



Universidade de Brasília
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão
de Políticas Públicas
Departamento de Administração

PEDRO CORREIA ANDRADE

**O EMPREENDEDORISMO EM TEMPOS DE PANDEMIA:
IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NAS TAXAS DE
EMPREENDEDORISMO DO BRASIL NO ANO DE 2020.**

Brasília – DF

2022

PEDRO CORREIA ANDRADE

**O EMPREENDEDORISMO EM TEMPOS DE PANDEMIA: IMPACTO DA
PANDEMIA DA COVID-19 NAS TAXAS DE EMPREENDEDORISMO DO BRASIL
NO ANO DE 2020.**

Monografia apresentada ao Departamento de
Administração como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Administração.

Professor Orientador: Dr. Aldery Silveira Júnior

Brasília – DF

2022

PEDRO CORREIA ANDRADE

**O EMPREENDEDORISMO EM TEMPOS DE PANDEMIA: IMPACTO DA
PANDEMIA DA COVID-19 NAS TAXAS DE EMPREENDEDORISMO DO BRASIL
NO ANO DE 2020.**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do
Curso de Graduação em Administração do acadêmico Pedro Correia Andrade.

Pedro Correia Andrade

Dr. Aldery Silveira Júnior

Professor-Orientador

MsC. Olinda Maria Gomes Lessas

Professor-Examinador

MsC. Fernando Rocha Moreira

Professor-Examinador

Brasília, 04 de maio de 2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me proporcionar a oportunidade de conseguir realizar este momento, me dando a benção de chegar até aqui com saúde.

Agradeço também à minha família inteira, em especial meus pais, meus avós e a Flávia, por todo carinho, companheirismo, amor e apoio incondicionais durante toda minha graduação.

Aos meus colegas e amigos de faculdade, pelos momentos únicos e que sempre levarei em minhas lembranças.

A todos os meus professores que me ajudaram chegar até a universidade e aos professores durante o curso de graduação, em especial aos meus professores orientadores, Olinda e Aldery, pela sempre disposição em ajudar a elaborar minha monografia e realizar o melhor trabalho.

Obrigado a todos!

RESUMO

A pandemia da Covid-19 afetou o mundo em vários aspectos sociais, econômicos e políticos. A rápida propagação do vírus associada ao fechamento do comércio, paralisação da produção no setor industrial e o uso do isolamento social como formas de prevenção afetaram, principalmente, os empreendedores. Visto que estes são fundamentais para o pleno desenvolvimento da economia nacional, pela participação no PIB, criação de postos de emprego, entre outros fatores, faz-se necessário averiguar o impacto da pandemia da Covid-19 no empreendedorismo brasileiro. Para tanto, o estudo realizou uma análise documental das taxas de empreendedorismo e da taxa de desemprego no ano de 2020 em comparação com os três anos anteriores, mediante aos dados obtidos pela pesquisa sobre empreendedorismo no Brasil, realizada pela Global Entrepreneurship Monitor em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas e com o Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade, e da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios Contínua, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, para análise do desemprego. Constatou-se que a pandemia da Covid-19 implicou em uma redução da taxa total de empreendedorismo e um incremento da taxa de empreendedores nascentes em decorrência do aumento da taxa de desemprego.

Palavras-Chave: Empreendedor. Empreendedorismo. Covid-19. Pandemia. Desemprego. Taxa de empreendedorismo.

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic has affected the world in various social, economic and political aspects. The rapid spread of the virus associated with the closure of trade, stoppage of production in the industrial sector and the use of social isolation as forms of prevention affected, mainly, entrepreneurs. Since these are fundamental for the full development of the national economy, through participation in GDP, job creation, among other factors, it is necessary to investigate the impact of the Covid-19 pandemic on Brazilian entrepreneurship. To this end, the study carried out a documentary analysis of the entrepreneurship rates and the unemployment rate in the year 2020 compared to the previous three years, using data obtained from the research on entrepreneurship in Brazil, carried out by the Global Entrepreneurship Monitor in partnership with the Brazilian Micro and Small Business Support Service and with the Brazilian Institute of Quality and Productivity, and the Continuous National Household Sample Survey, carried out by the Brazilian Institute of Geography and Statistics, to analyze unemployment. It was found that the Covid-19 pandemic resulted in a reduction in the total rate of entrepreneurship and an increase in the rate of nascent entrepreneurs as a result of the increase in the unemployment rate.

Keywords: Entrepreneur. Entrepreneurship. Covid-19. Pandemic. Unemployment. Entrepreneurship rate.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Taxas de empreendedores estabelecidos no Brasil.....	25
Tabela 2 - Taxas de empreendedores novos no Brasil	27
Tabela 3 - Taxas de empreendedores nascentes no Brasil	29
Tabela 4 - Taxas totais de empreendedorismo no Brasil	31
Tabela 5 - Taxas de desemprego no Brasil.....	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

EBO – Taxa de Empreendedores Estabelecidos

GEM – Global Entrepreneurship Monitor

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBQP – Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade

MEC – Ministério da Educação

MEI – Microempreendedor Individual

MPE – Micro e Pequena Empresa

NBO – Taxa de Novos Empreendedores

NEA – Taxa de Empreendedores Nascentes

ONG – Organização Não Governamental

PIB – Produto Interno Bruto

PNAD/C – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SOFTEX - Sociedade Brasileira para Exportação de Software

TTE - Taxa Total de Empreendedores

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Contextualização.....	1
1.2 Formulação do problema	5
1.3 Objetivo Geral	6
1.4 Objetivos Específicos	7
1.5 Justificativa	7
2. REVISÃO TEÓRICA.....	9
2.1 Empreendedor	9
2.2 Empreendedorismo.....	11
2.3 Desemprego	13
2.4 Pandemia da Covid-19.....	15
2.5 Micro e Pequena Empresa e Microempreendedor Individual.....	16
3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA.....	19
3.1 Tipologia e descrição geral dos métodos de pesquisa.....	19
3.2 Caracterização do objeto de estudo.....	21
3.3 Procedimentos metodológicos	22
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
4.1 Taxa de Empreendedores Estabelecidos	24
4.2 Taxa de Empreendedores Novos.....	26
4.3 Taxa de Empreendedores Nascentes.....	28
4.4 Taxa Total de Empreendedorismo	31
4.5 Taxa de Desemprego.....	32
4.6 Análises finais	35
5. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO	38
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho corresponde a um dos requisitos parciais necessários para a conclusão do curso de bacharelado em Administração pela Universidade de Brasília – UNB.

O estudo realizado buscou analisar o impacto causado pela pandemia da Covid-19 nas taxas de empreendedorismo no Brasil, no ano de 2020. Para tanto, foi realizada uma comparação das taxas de empreendedorismo do ano de 2020 com os três anos anteriores, onde não havia a pandemia do novo coronavírus. Os dados sobre as taxas de empreendedorismo foram extraídos das pesquisas, realizadas anualmente, pela Global Entrepreneurship Monitor (GEM), em parceria técnica e financeira com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e com o Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP).

O trabalho está estruturado em cinco Capítulos, distribuído da seguinte forma: o primeiro Capítulo tem por objetivo introduzir o tema ao leitor, explicando o contexto socioeconômico da chegada da pandemia Covid-19 ao Brasil; o segundo Capítulo apresenta a fundamentação teórica utilizada como base para alicerçar o estudo; o terceiro Capítulo apresenta as técnicas utilizadas para a coleta e análise dos dados que serão utilizados como base para os resultados apresentados; o quarto Capítulo apresenta os dados e resultados encontrados; e, por fim, o quinto Capítulo apresenta a conclusão e discussões obtidas.

1.1 Contextualização

Do ponto de vista social, a atividade do empreendedor é tão antiga quanto o intercâmbio e o comércio entre os indivíduos na sociedade (Landström, Harirchi & Aström, 2012). Todavia, com o passar dos anos, o conceito de empreendedorismo vem sofrendo modificações. De acordo com Blackburn (2011), o empreendedorismo não é um fenômeno novo na sociedade, mas, certamente, é dinâmico e acompanha as principais transformações do mercado.

Os primeiros empreendedores, como por exemplo o navegador Marco Pólo, que procurou estabelecer uma rota comercial para o Oriente, por volta de 1755, viviam em um ambiente socioeconômico caracterizado por uma relativa estabilidade. Eram detentores dos procedimentos utilizados na produção, cujas técnicas de produção passavam de geração para geração, sem ter a necessidade de se adaptar a grandes transformações no processo. Os empreendedores atuais, por sua vez, situam-se em um mundo completamente diferente, caracterizado por rápidas transformações e grande competição e são vistos como personagens multifacetados. (VALE, 2014).

Com o avanço do uso de novas tecnologias em processos de fabricação de produtos e serviços, os empreendedores tiveram que se adaptar de uma forma muito rápida às principais transformações do mercado. Principalmente após a chegada da globalização e da internet pelos consumidores e fornecedores.

De acordo com a Teoria do Desenvolvimento Econômico de Schumpeter (1959), o empreendedor é um dos principais agentes de transformação da economia de um país. Por meio de inovações como novo produto, novo processo, nova fonte de matéria-prima, novo mercado e/ou nova forma de organização pode dar início a um amplo processo de desenvolvimento econômico.

Um dos grandes exemplos desse processo de desenvolvimento econômico ocasionado pela transformação dos empreendedores em melhorar a produção é a criação de máquinas industriais para otimizar a produção de produtos, na primeira revolução industrial, na Inglaterra, no século XVIII. Segundo Oliveira (2017), a transformação proporcionada pela Revolução Industrial na Inglaterra foi um processo reformador, a qual oportunizou um crescimento acelerado, tanto no meio urbano, quanto no meio industrial.

O empreendedorismo no Brasil começou a se desenvolver de forma mais ampla e de maneira mais impactante por volta da década de 1990, devido a várias políticas de cunho liberal estimulada pelo governo federal que visava, entre outros objetivos, movimentar a economia e diminuir a inflação.

Durante este período, surgiram entidades como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e como a Sociedade Brasileira para Exportação de Software (SOFTEX), para auxiliar as pessoas que queriam empreender, mas não possuíam conhecimento teórico sobre como abrir ou administrar um negócio. Antes da década de 1990, nada ou muito pouco se falava em empreendedorismo e em criação de micro e pequenas empresas no Brasil (DORNELAS, 2012).

O empreendedorismo é um tema de estudo muito recente no Brasil. Antes da década de 90, muitas pessoas que possuíam o desejo de empreender não encontravam trabalhos suficientes para subsidiar a fundamentação de seus negócios. De acordo com Halicki (2012), além da ausência de informações existiam também a falta de competitividade entre as empresas, o ambiente econômico desfavorável para o comércio e a instabilidade política dificultavam os empreendedores a abrir seu próprio negócio.

Atualmente, no Brasil, o SEBRAE tem sido considerado o órgão responsável por implementar a cultura do empreendedorismo. Este órgão tem entre seus principais objetivos orientar os empreendedores no momento da abertura de seus negócios, auxiliar para ampliar as fontes de recursos, melhorar a eficiência na aplicação dos recursos e ampliar o conhecimento específico sobre gestão de negócios.

Segundo Dornelas (2008, p. 11), “o Brasil entra nesse milênio com potencial para desenvolver um dos maiores programas de empreendedorismo de todo o mundo, comparável apenas com os Estados Unidos”. O atual número de empreendedores representa uma parcela considerável da população, existiam, no ano de 2020, aproximadamente, 43.986.939 empreendedores no Brasil, representando 31,6% do extrato da população brasileira com idades entre 18 e 64 anos (GEM Brasil, 2020).

Com a chegada da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) ao Brasil o governo federal adotou algumas medidas para frear a disseminação da doença. Dentre as principais medidas adotadas pelas autoridades públicas estão: o isolamento social da população, a restrição do sistema de comércio apenas aos serviços considerados essenciais e a paralização da produção nas indústrias. Essas medidas afetaram

principalmente os empreendedores, que tiveram que paralisar seus negócios sem uma perspectiva de quando poderiam reabrir suas empresas.

O fechamento do comércio por tempo indeterminado trouxe uma crise sem precedentes para os empreendedores que atuam neste segmento. A perda de receita ocasionada pela redução da demanda da população por produtos e serviços, durante a pandemia, fez com que as empresas se vissem obrigadas a reduzir seus custos operacionais (GULLO, 2020).

Muitas empresas buscaram alternativas para minimizar seus gastos e não dispensar seus colaboradores. Algumas medidas como a redução de salário, redução da jornada de trabalho, férias coletivas e antecipação de férias foram utilizadas pela maioria das empresas. Entretanto, não foi o suficiente para muitas empresas que ou fecharam completamente suas portas ou tiveram que demitir uma parte considerável de seus funcionários (BERNARDES, SILVA E LIMA, 2020).

As demissões desencadeadas pela crise da pandemia da Covid-19 acarretaram uma alta no índice da taxa de desemprego no ano de 2020, com a população total desempregada chegando a 13,5 milhões, o equivalente a uma taxa de 14% da população economicamente ativa do Brasil (IBGE, 2022). Esta parcela da população que acabou ficando desempregada precisou recorrer a alguma forma de gerar renda para sustentar suas famílias, buscando no empreendedorismo uma possibilidade para tal, vendendo produtos ou prestando serviços.

Fairlie (2013) diz que as condições em que o mercado vive tornam-se fator determinante para o desenvolvimento do empreendedorismo. Com isso, quanto maior a taxa de desemprego, maior o estímulo a criação de novos negócios.

Leković e Marić (2016, p. 39) afirmam que “em períodos de crise, o ambiente empreendedor sofre mudanças significativas na forma de redistribuição econômica.”, criando oportunidades para o desenvolvimento da atividade empreendedora em segmentos específicos, como a venda de máscaras de proteção e álcool em gel no caso da crise causada pela pandemia da Covid-19.

Todavia, muitos destes empreendedores começaram seus negócios na informalidade, com ausência de uma CTPS assinada. Abrir uma empresa formal garante ao empreendedor o registro no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). Com o CNPJ é possível abrir conta pessoal jurídica, solicitar máquina de cartão de crédito e ter acesso a linhas de crédito específicas, com juros mais atrativos (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2020).

As micro e pequenas empresas e microempreendedores individuais aparecem como oportunidade a pessoas que perderam o emprego no momento da pandemia e buscam abrir uma empresa na formalidade, com amparo legal para uma segurança trabalhista.

Por fim, vale ressaltar que o empreendedorismo é um assunto atual e vem se tornando cada vez mais objeto de estudo acadêmico, por ser um dos principais indicadores da economia e da empregabilidade nacional.

1.2 Formulação do problema

A pandemia do Covid-19 afetou o mundo todo de várias formas. O iminente risco à saúde da população mundial causada pela pandemia fez com que as estratégias utilizadas pelas autoridades governamentais para delongar o contágio da doença priorizaram o distanciamento social e o fechamento do comércio.

A pandemia tem apresentado uma progressão abrupta do número de infectados e, em razão disso, instalou uma incerteza mundial quanto aos reais impactos causados na economia mundial. A dificuldade de mensurar os impactos, tendo em vista a impossibilidade de determinar a duração da crise, gera tensões, principalmente os empreendedores, que sofrem com a diminuição significativa de demanda da população.

No Brasil, como era de se esperar, a vertente econômica foi colocada em segundo plano, diante da necessidade de se cuidar da saúde da população antes de se cuidar

da saúde das empresas, ocasionando sérias consequências para a economia como um todo.

Durante a crise ocasionada pela pandemia no Brasil, muitas pessoas que acabaram perdendo o emprego ou tiveram redução na sua jornada de trabalho e, conseqüentemente, redução no salário, encontraram no empreendedorismo uma alternativa para obter alguma forma de receita.

Além destas pessoas que acabaram perdendo o emprego ou tiveram a jornada de trabalho reduzida e se viram forçadas a procurar uma fonte de renda alternativa, existiram também aqueles não perderam o emprego ou tiveram redução de salário, mas observaram uma falta de oferta de determinado produto ou serviço para suprir a demanda da população durante a pandemia, como a venda de testes da Covid-19, máscaras de proteção ou álcool em gel, por exemplo.

O empreendedorismo pode, portanto, ser uma alternativa de renda para grande parte da população, desde pessoas que estão desempregadas até grandes empresários que já possuem negócios de sucesso e vislumbram com uma necessidade de mercado, com um produto ou serviço inovador.

É possível que a crise econômica desencadeada pelo fechamento do comércio e aumento do desemprego da população durante a pandemia da Covid-19 tenha potencializado o fechamento das empresas que já vinham em atividade, antes da pandemia, e a criação de novas empresas, com a necessidade da população que acabou ficando desempregada de buscar uma fonte de renda alternativa. Em função disso a pesquisa realizada visou responder o seguinte questionamento: **As taxas de empreendedorismo no Brasil foram impactadas pela pandemia da Covid-19?**

1.3 Objetivo Geral

O estudo realizado buscou verificar se as taxas de empreendedorismo no Brasil foram impactadas pela pandemia da Covid-19.

1.4 Objetivos Específicos

Para cumprir-se o objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Levantar as taxas relativas aos empreendedores estabelecidos, novos, nascentes e totais, relativos ao período de 2017 a 2020;
- Verificar se houve uma mudança significativa nas taxas de empreendedorismo do ano de 2020, em relação a série de 2017 a 2019;
- Levantar as taxas de desemprego dos anos de 2017 a 2020;
- Analisar se houve um aumento significativo na taxa de desemprego do ano de 2020, em relação a série de 2017 a 2019; e
- Analisar a taxa de empreendedores nascentes relativa ao ano de 2020 em associação com a taxa de desemprego.

1.5 Justificativa

A pandemia da Covid-19 serviu como aprendizado para os empreendedores, em nível mundial, estarem sempre preparados para enfrentar uma crise inesperada. Os empreendedores que, de certa forma, se prepararam para uma situação negativa e que possuíam reserva de capital para fazer frente aos seus compromissos operacionais durante a paralisação da economia conseguiram manter seu negócio no mercado durante a pandemia, os empreendedores que não tinham reserva de capital tiveram que adotar uma postura inovadora para se manter no mercado.

No Brasil, os micros e pequenos empreendedores foram os mais afetados com a chegada da pandemia. Estes empreendedores enfrentaram interrupções na força de trabalho das suas empresas, em escala e velocidade sem precedentes.

Diante da realidade do isolamento social e o fechamento do comércio presencial por tempo indeterminado, as vendas online, bem como os serviços de delivery, tornaram-se uma necessidade para estes empreendedores. Todavia, grande parte dos micro e pequenos empreendedores não haviam se preparado para levar seus produtos e

serviços para o ambiente digital e, com isso, acabaram sofrendo uma brusca redução em suas vendas.

Além dos empreendedores que já estavam inseridos no mercado com negócios ativos antes da pandemia do novo coronavírus, houve também a parcela da população brasileira que acabou ficando desempregada ou com jornada de trabalho reduzida durante a pandemia e buscou no empreendedorismo uma oportunidade para obtenção de renda.

Frente ao contexto apresentado, a contribuição oferecida pela pesquisa é demonstrar se houve impacto da pandemia do novo coronavírus nas taxas de empreendedorismo no Brasil no ano de 2020.

2. REVISÃO TEÓRICA

Neste Capítulo serão apresentadas as bases teóricas que fundamentaram o estudo, enfocando os seguintes tópicos: Empreendedor, Empreendedorismo, Desemprego, Pandemia da Covid-19 e Micro e pequenas empresas.

2.1 Empreendedor

O termo “empreendedor” tem origem no francês, *entrepreneur*, que significa aquela pessoa que assume riscos e inicia algo inteiramente novo (CHIAVENATO, 2012). Entretanto, desde a origem do termo, o conceito de empreendedor passou por modificações, com base no contexto histórico e social em que estava inserido.

Na Idade Média, por exemplo, a atividade empreendedora referia-se à ação de um participante ou administrador de grandes projetos de produção e obras. Nesse contexto, o empreendedor não corria risco, pois somente administrava os recursos recebidos e, geralmente, era contratado pelo governo. A ligação do termo empreendedor ao risco desenvolveu-se a partir do século XVII, quando o empreendedor passou a ingressar em um acordo contratual de valor fixo com o governo para desempenhar um serviço ou fornecer produtos predeterminados; assim, o lucro ou prejuízo era do empreendedor (HISRICH; PETERS, 2004).

Ulteriormente, no século XVIII, Richard Cantillon define o empreendedor capitalista como um homem racional capaz de enfrentar o desafio do risco, e em particular o da economia de mercado. O empreendedor pertence à classe dos que vivem na incerteza, ou seja, que devem o tempo todo refletir e usar a razão. Sendo visto como um homem racional por excelência, porque ele opera em uma sociedade mercantil em que tudo se regula pela concorrência do mercado. Em suma, o empreendedor deve ser racional para calcular os riscos, pois o mercado avalia posteriormente sobre a pertinência ou utilidade da produção realizada (LÉVESQUE, 2004).

Na década de 80, Schumpeter associa o empreendedor ao desenvolvimento econômico, à inovação e ao aproveitamento de oportunidades. O empreendedor é

aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas organizacionais ou pela utilização de novos recursos ou materiais (SCHUMPETER, 1983). Assim, o empreendedor se caracteriza principalmente pela inovação. Ele não é um inventor, mas um indivíduo capaz de introduzir a transformação na indústria e, assim, produzir inovação.

Podemos observar também a importância da inovação trazida pelo empreendedor na definição oferecida por Dolabela (2008), observando o empreendedor como um profissional que se dedica à geração de riquezas em diferentes níveis de conhecimento, inovando e criando produtos ou serviços nas mais diversas áreas. O empreendedor, portanto, é um importante mecanismo para a competitividade entre as empresas, pois quanto mais se inova em um país, mais competitivo ele se torna.

Segundo Halicki (2012), embora seja difícil encontrar uma definição exata para um empreendedor, ou seja, o profissional que sustenta o empreendedorismo, este se caracteriza como um sujeito criativo, ousado, persistente, inovador e atento às informações atuais, em constante busca por caminhos e soluções que superem os obstáculos apresentados, sempre amparados na identificação das necessidades dos indivíduos envolvidos, de modo a gerar empregos, valor e contribuir para o crescimento econômico e social.

O empreendedor é um importante instrumento para o desenvolvimento da economia de um país, não sendo apenas um fundador de novas empresas ou impulsor de negócios atuais. O empreendedor vai muito além disso, pois ele proporciona a energia que move toda a economia, alavancando as mudanças e transformações, criando empregos e impulsionando talentos e competências (CHIAVENATO, 2012).

No cenário atual de economia globalizada e alta competitividade, a atividade empreendedora tem se mostrado como uma das mais essenciais forças impulsionadoras e estimuladoras de mudanças econômicas (GEM, 2007). Especialmente, pela necessidade de se gerar novos postos de trabalho após a pandemia da Covid-19, onde muitas pessoas perderam o emprego e estão em busca de uma nova oportunidade no mercado.

Segundo Dornelas (2005), empreender é sinônimo de envolver pessoas e processos que, em conjunto, conduzem à transformação de ideias em oportunidades, de maneira que a implementação adequada e coerente dessas oportunidades permite a criação de negócios de sucesso.

O empreendedor é, portanto, um importante ator no sistema econômico dos países, por provocar inovações e competitividade para o mercado nacional e internacional, com novos produtos e serviços, além de ser um importante gerador de empregos diretos e indiretos.

2.2 Empreendedorismo

Conforme Yeung (2009), qualquer pesquisador que trabalhe no campo do empreendedorismo irá invariavelmente notar a falta de precisão na definição dos termos empreendedorismo e empreendedor. No presente trabalho, utilizou-se os conceitos desenvolvidos pelos principais teóricos sobre o tema.

O conceito de empreendedorismo vem sofrendo alterações ao longo dos anos conforme as transformações que ocorrem no mercado, como a globalização e o surgimento da internet. As alterações no conceito de empreendedor revelam, de certa forma, as transformações da própria sociedade e da sua evolução, de uma base de produção agrária para uma economia mercantil e, finalmente, do desenvolvimento industrial, que precedeu ao mundo contemporâneo, no qual impera a figura do empreendedor (VALE, 2014).

A definição de empreendedorismo é muito ampla e contempla diversas áreas de atuação, tendo uma definição diferente para cada tópico abordado. Entretanto, a essência da definição de empreendedorismo é a mesma entre os principais teóricos do tema: usar algum problema percebido pela sociedade como uma oportunidade de negócio (VALE, 2014).

O empreendedorismo abrange desde uma ideia de como maximizar os recursos disponíveis até a criação de um produto ou serviço inovador, como visto por Barretto (1998, p.190), “o empreendedorismo é a habilidade de criar e construir algo a partir

de muito pouco ou de quase nada”, sendo um fator chave para o crescimento econômico e com um efeito substancial no desenvolvimento de países, na criação de empregos e estabilidade social (STRAZDIENÉ E GARALIS, 2008).

Na visão de Ângelo (2003), o empreendedorismo está relacionado com a criação de valor por pessoas e organizações, trabalhando juntas para implementar uma ideia por meio da aplicação de criatividade, capacidade de transformar e o desejo de tomar aquilo que comumente se chamaria de risco.

Nos últimos anos, o empreendedorismo vem ganhando espaço e tem sido tema primordial de debate nas várias instâncias públicas e privadas, por se tratar de um importante indicador econômico de um país. O Brasil vem dando a devida importância ao empreendedorismo: programas de apoio as iniciativas empreendedoras, cursos especializados, a criação de entidades de classe de empreendedorismo, associações para empreendedores, eventos, seminários e publicações de estudos sobre o tema têm surgido para amparar de forma mais bem planejada as iniciativas empreendedoras (DORNELAS, 2012).

Uma das definições mais consolidadas na atualidade é dada por Robert Hisrich, tratando o empreendedorismo como um processo de criar algo diferente e com valor, dedicando tempo e o esforço necessários, assumindo riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação econômica e pessoal (HISRICH, 2009).

No Brasil, existem dois modelos de empreendedorismo: a primeira é o empreendedorismo de oportunidade, em que se desenvolve um produto ou serviço após observar uma demanda que a sociedade apresenta; e o empreendedorismo de necessidade, onde as pessoas decidem abrir empresas por não encontrarem alternativas para trabalhar no mercado formal (OLIVEIRA, 1995).

Grande parte da população que perdeu seu emprego se viu obrigada a buscar uma alternativa para obter recursos, vendo o empreendedorismo como uma alternativa para tal. Essas pessoas que perderam o emprego e precisaram buscar uma

alternativa no mercado de trabalho abrindo seu próprio negócio se encaixam no empreendedorismo por necessidade (OLIVEIRA, 1995).

Além disso, há os empreendedores que identificaram algum problema no mercado e buscaram criar um produto ou serviço para suprir alguma necessidade da população, se encaixando, por tanto, na ramificação de empreendedorismo por oportunidade (OLIVEIRA, 1995).

A taxa de empreendedorismo é um dos principais indicadores da economia. Se os empreendedores estão passando por momentos difíceis, como o causado por uma crise econômica, o número de empregos gerados cai drasticamente. Com isso, a taxa de empreendedorismo está diretamente relacionada com a taxa de desemprego na população, quanto mais empreendedores estão com seus negócios funcionando, mais empregos formais são gerados.

2.3 Desemprego

O desemprego, segundo Gaudié (1998), é uma invenção do homem capitalista para racionalizar o funcionamento do mercado de trabalho. Com a preocupação de perder o emprego, os funcionários estariam dispostos a trabalhar em péssimas condições para assegurar que não faltasse alimentos em casa, fazendo com que os empreendedores assegurassem uma mão-de-obra estável e atuante para a indústria com salários baixos.

O primeiro debate acerca do tema desemprego foi travado no final da Revolução Industrial, no século XVIII, na Inglaterra, quando foram constatadas que as novas tecnologias de produção deixavam muitos trabalhadores desempregados e isso afetava a economia do país de forma circunstancial (OLIVEIRA, 2017).

Olhando em perspectiva histórica, o desemprego tem sido um problema econômico recorrente em nações desenvolvidas, mas com implicações diferentes ao longo do tempo, uma vez que o contexto histórico exerce grande influência sobre as explicações das relações econômicas (HUNT, 1992).

No contexto brasileiro, o desemprego se tornou objeto de preocupação quando o país deixou de ser uma monarquia e adotou a forma de governo de república federativa, no ano de 1889. Com o passar dos anos e com o avanço da globalização de produtos e serviços, o tema desemprego vem sendo cada vez mais debatido pela mídia e pelos representantes do Governo (GAUTIÉ, 1998).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a definição, com base nos critérios adotados pelo Brasil, para o desemprego é que de forma simplificada, se refere às pessoas com idade para trabalhar (acima de 14 anos) que não estão trabalhando, mas estão disponíveis e tentam encontrar trabalho. Assim, para uma pessoa ser considerada desempregada, não basta apenas estar sem emprego, é necessário que esta pessoa esteja buscando emprego no mercado de trabalho (IBGE, 2012).

Segundo Mandelbaum e Ribeiro (2017), ao contrário do que ocorreu nos países de primeiro mundo, o pleno emprego nunca fez parte da realidade brasileira. Sempre houve uma grande parte da população que estava fora dos vínculos formais de emprego, dedicando-se a ocupações desprotegidas e não reguladas, chamadas de empregos informais.

No Brasil, vários fatores desencadeiam o crescimento da taxa de desemprego. Teixeira (2002) enumera alguns deles, como por exemplo, o crescimento da população jovem e a permanência dos idosos no mercado de trabalho, com uma expectativa de vida aumentada; substituição de mão de obra por máquinas, entre outros.

A pandemia da Covid-19 não está sendo um fator exclusivo para o alto índice de desemprego no Brasil, mas foi um dos grandes propulsores, no ano de 2020. Com a adoção de uma quarentena, o fechamento do comércio e a paralisação de produção no setor industrial, os empreendedores tiveram que buscar solução para a falta de receita de suas empresas e, buscando diminuir as despesas, muitos postos de trabalho foram extintos ou suspensos por tempo indeterminado.

2.4 Pandemia da Covid-19

O conceito moderno de pandemia é o de uma epidemia de grandes proporções, que se espalha a vários países e a mais de um continente. Um exemplo é o da chamada "gripe espanhola", que se seguiu à I Guerra Mundial, nos anos de 1918-1919, e que causou a morte de cerca de 20 milhões de pessoas em todo o mundo (Chien Li, 1983).

A definição de pandemia apresentada por Chien Li (1983) pode parecer simples, mas foca em seu aspecto mais importante: a propagação da doença em nível mundial. Uma pandemia pode começar como um surto ou epidemia, o que muda é a escala da disseminação da doença. Quem define quando uma doença se torna uma pandemia é a Organização Mundial da Saúde (OMS).

A Covid-19 é uma doença causada pelo novo tipo de coronavírus denominado SARS-CoV-2. Ele pertence à família dos coronavírus que causa infecções respiratórias. O vírus tem esse nome porque seu formato, quando observado em microscópio, se assemelha ao de uma coroa (BRASIL, 2021).

Com relação a pandemia da Covid-19, a falta de conhecimento das consequências do vírus SARS-CoV-2 e a incerteza sobre a eficácia de medicamentos, fizeram com que as autoridades de saúde de todo o mundo buscassem medidas não farmacêuticas para prevenir e diminuir o contágio da doença, utilizando medidas drásticas como a quarentena, o isolamento social e o fechamento presencial de empresas (Fisher & Wilder-Smith, 2020).

O primeiro caso de corona vírus relatado foi na China, na cidade de Wuhan com 11 milhões de habitantes. O primeiro alerta do governo chinês sobre a pandemia foi em 31 de dezembro de 2019, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) recebeu um comunicado das autoridades chinesas sobre uma série de casos de pneumonia de origem desconhecida (World Health Organization, 2020).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou oficialmente, em 11 de março de 2020, estado de pandemia devido a disseminação do vírus SARS-CoV-2, conhecido

como Covid-19, o que tem exigido respostas rápidas dos governos para o enfrentamento da escalada global do novo vírus (Fisher & Wilder-Smith, 2020).

Segundo o site do Governo Federal (2020), o primeiro caso de Covid-19 no Brasil foi relatado em 26/02/2020, no Estado de São Paulo, com o paciente zero possuindo um histórico de viagem para a Itália.

Desde o primeiro caso confirmado da Covid-19 no Brasil, as autoridades governamentais buscaram adotar políticas públicas para a contenção da propagação do vírus na população. Porém, como ressalta Werneck e Carvalho (2020) o insuficiente conhecimento científico sobre o novo coronavírus, sua alta velocidade de disseminação e a capacidade de provocar mortes em populações vulneráveis geraram incertezas sobre quais seriam as melhores estratégias a serem utilizadas para o enfrentamento da epidemia em diferentes partes do mundo.

Desde o início da pandemia no Brasil, em fevereiro de 2020, o número de infectados e mortes teve um crescimento significativo durante todo o ano. O Brasil relatou 7.714.819 de casos de Covid-19 em 2020, o segundo maior número de casos do mundo, e 195.742 óbitos. (Candido, et.al, 2020).

As medidas de bloqueio total ou parcial nos setores de comércio e serviço, realizadas por vários países, inclusive pelo Brasil, para reduzir a disseminação da doença, afetaram quase 2,7 bilhões de trabalhadores (OIT, 2020).

As consequências econômicas mais severas da crise gerada pela pandemia da Covid-19 no Brasil foram sentidas pelos empreendedores que se encontram a frente das micro e pequenas empresas e microempreendedores individuais. A falta de recursos financeiros e/ou experiência em momentos de crise fizeram com que muitos empreendedores fechassem as portas de seus negócios ou diminuíssem seu quadro de funcionários (COSTA, 2020).

2.5 Micro e Pequena Empresa e Microempreendedor Individual

As Micro e Pequenas Empresas (MPEs) tem como base jurídica no Brasil a Lei Complementar nº 123/2006, também conhecida como Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, que estabelece as normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensado às microempresas e empresas de pequeno porte no âmbito dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (BRASIL, 2006)

De acordo com a citada Lei Complementar, as MPEs são classificadas de acordo com seu faturamento anual da seguinte forma: as microempresas são as que possuem um faturamento anual de até R\$ 360 mil; enquanto as pequenas empresas são aquelas que possuem um faturamento anual entre R\$ 360 mil e R\$ 4.8 milhões (BRASIL, 2006).

Ainda há uma terceira categoria que deve ser apresentada para o presente estudo, o microempreendedor individual (MEI). O MEI é aquele empreendedor que trabalha por conta própria, possuindo registro de pequeno empresário e podendo exercer uma das mais de 460 modalidades de serviços, comércio ou indústria, como cabelereiro, eletricitista, depilador, cuidador de idoso e enfermos, cozinheiro (BRASIL, 2008).

A figura do MEI surgiu em 2008 com a Lei Complementar nº 128/2008, buscando formalizar trabalhadores brasileiros que, até então, desempenhavam diversas atividades sem nenhum amparo legal ou segurança trabalhista. Com a legislação em vigor desde janeiro de 2009, mais de 7 milhões de pessoas já se formalizaram como microempreendedores individuais (BRASIL, 2008).

Segundo Siqueira, Rocha e Telles (2013), o MEI é uma forma inovadora e desburocratizada de legalização de pequenos negócios, resultando em uma substancial redução de custos e de obrigações para os pequenos empreendedores que procuram oferecer seus produtos e serviços fora da informalidade.

As MPEs e os MEIs eram responsáveis por cerca de 27% do PIB e por 52% dos empregos com carteira assinada no ano de 2018 (SEBRAE, 2018). Sendo assim, os

micro e pequenos negócios são uma parcela bastante significativa dos principais indicadores econômicos do Brasil.

Os efeitos da crise da pandemia da Covid-19 tendem a pesar de forma mais abundante sobre os empreendedores que possuíam dívidas ativas e não estavam preparados para a paralisação presencial em suas atividades. A levou ao encerramento, majoritariamente, das micro e pequenas empresas que já estavam em funcionamento antes do ano de 2020, com impactos mais severos nos ramos mais intensivos em comercialização de produtos e mão de obra. (VELOSO; MATOS; PERUCHETTI, 2020).

Após a chegada da pandemia da Covid-19, as micro e pequenas empresas ganharam uma importância ainda maior na economia brasileira, sendo responsáveis por 75% das novas vagas de trabalho registradas em 2020 (SEBRAE,2020).

As micro e pequenas empresas que já estavam inseridas no mercado de trabalho antes da chegada da pandemia da Covid-19 foram fortemente afetadas, com o fechamento por tempo indeterminado do seu negócio ou grande redução em seu quadro de funcionários. Apesar deste impacto nos micro e pequenos negócios no Brasil, em 2020, as MPEs e MEIs surgem como uma opção viável para parte da população que acabou perdendo o emprego e precisavam buscar de alguma forma uma fonte de renda.

3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Neste Capítulo será abordada a forma como a pesquisa foi operacionalizada, demonstrando os procedimentos metodológicos utilizados para elaboração do estudo, enfocando: o tipo e a descrição geral da pesquisa, caracterização do objeto de estudo e os procedimentos para análise dos dados.

3.1 Tipologia e descrição geral dos métodos de pesquisa

Zanella (2009) demonstra que existem diferentes formas para realizar uma pesquisa, a depender da finalidade, do objetivo, do local de execução, dos resultados a serem alcançados, do questionamento a ser respondido, da natureza do objeto, do objetivo da pesquisa, da metodologia utilizada, entre outros, culminando em diferentes maneiras de classificar e nomear os tipos de pesquisa.

Quanto à base de dados, o trabalho utilizou apenas fontes secundárias, visto que, os dados apresentados foram levantados por pesquisas já realizadas, sobre empreendedorismo no Brasil e desemprego, sem a necessidade de levantar-se novos dados para responder aos objetivos propostos (GIL, 2008).

Quanto à natureza, a pesquisa realizada é classificada como aplicada, pois foi dirigida à busca de aplicação prática acerca da influência da crise econômica desencadeada pela pandemia da Covid-19 no empreendedorismo brasileiro (GIL, 2008).

Quanto à abordagem, a pesquisa se classifica como quantitativa, pois foi realizada uma quantificação e uma análise dos dados sobre as taxas de empreendedorismo e dos dados sobre desemprego no Brasil. Na abordagem quantitativa os dados e informações são quantificados, classificados e analisados (PRODANOV e FREITAS 2013).

Quanto aos objetivos, a pesquisa é considerada descritiva exploratória, visto que procurou estabelecer a relação entre as variáveis taxa de desemprego e taxa de

empreendedorismo nascente durante a pandemia da Covid-19. E, também, por proporcionar uma visão geral acerca do impacto causado pela pandemia da Covid-19 sobre as taxas de empreendedorismo no Brasil. A pesquisa apresenta-se como descritiva quando a tipologia tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis. E juntamente, a tipologia é exploratória quando são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato (GIL 1995).

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa pode ser classificada como documental, pois baseou-se em pesquisas já realizadas com o intuito de levantar informações complementares acerca do impacto causado pela pandemia da Covid-19 nas taxas de empreendedorismo e de desemprego no Brasil. A pesquisa documental consiste num intenso e amplo exame de diversos materiais que não foram utilizados para nenhum trabalho de análise, ou que podem ser reexaminados, buscando-se outras interpretações ou informações complementares, chamados de documentos (GUBA & LINCOLN, 1981).

Quanto à temporalidade, a pesquisa é classificada como transversal, porque os dados analisados sobre as taxas de empreendedorismo e a taxa desemprego contemplam o período de 2017 a 2020.

A Figura 1 apresenta uma síntese da classificação da pesquisa.

Figura 1: Classificação da pesquisa

Fonte: Autor

3.2 Caracterização do objeto de estudo

O objeto do estudo realizado foi o empreendedorismo em tempos da pandemia da Covid-19. Analisar a influência do maior colapso sanitário dos últimos séculos ao empreendedorismo, revela não apenas o impacto econômico causado aos empreendedores, mas também auxilia na construção de soluções que garantam, ao empreendedorismo, maior resiliência em meio às incertezas e vulnerabilidades globais.

O empreendedorismo vem se tornando, cada vez mais, um relevante objeto de estudo científico, mormente, por este ser um dos principais indicadores do crescimento e desenvolvimento econômico de um país, enquanto a pandemia do novo coronavírus levou o mundo a uma brusca recessão econômica, considerada pelo Fundo Monetário Internacional como a mais aguda crise global dos últimos séculos (IMF, 2020).

A pandemia da Covid-19 vem produzindo impactos econômicos sem precedentes na história recente das epidemias. Estes impactos na economia brasileira foram sentidos de forma mais contundente no empreendedorismo, com as modificações nos padrões de consumo da população durante a pandemia, forçando os empreendedores a pensar em modificações e adaptações nas estratégias utilizadas por seus negócios,

de modo a buscar meios para atender às novas exigências do mercado (NASSIF, CORRÊA E ROSSETTO, 2020).

Devido ao isolamento social, utilizado como medida para contenção da propagação do vírus, apenas negócios denominados como serviços essenciais puderam permanecer em funcionamento durante a pandemia. Dessa forma, muitos empreendedores tiveram de fechar temporariamente suas lojas físicas ou interromper seu processo de produção. Se por um lado o isolamento social e o fechamento presencial dos negócios evitam o contágio em massa, por outro, o empreendedorismo passa por um momento dificultoso, deixando claro uma grande recessão econômica (BORGES, 2020).

3.3 Procedimentos metodológicos

O estudo baseou-se na pesquisa sobre o empreendedorismo no Brasil, realizada pela Global Entrepreneurship Monitor, em parceria técnica e financeira com o Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade e com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, e na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD/C), sobre a taxa de desemprego da população brasileira, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os dados extraídos da pesquisa sobre empreendedorismo no Brasil foram: a taxa total de empreendedorismo, a taxa de empreendedores nascente, a taxa de empreendedores novos e a taxa de empreendedores estabelecidos. Enquanto, para análise da PNAD/C, os dados extraídos foram: a taxa da força de trabalho, a taxa de população ocupada e a taxa de população desocupada.

Os dados relativos ao período entre os anos de 2017 e 2019 foi apurado visando a criação de uma contextualização histórica, quando não havia a influência da pandemia da Covid-19, a fim de se comparar com o ano de 2020, início da pandemia no Brasil, tencionando a analisar as diferenças apresentadas entre estes dois momentos.

Inicialmente, se levantou os dados sobre as taxas de empreendedores estabelecidos e novos, com o objetivo de avaliar como a crise econômica ocasionada pela pandemia do novo coronavírus impactou nos empreendedores que possuíam negócios, em fases de funcionamento ou manutenção, antes da pandemia da Covid-19.

Posteriormente, levantou-se os dados sobre a taxa de desemprego da população brasileira buscando avaliar se a variação da taxa de desemprego, impulsionada pela pandemia da Covid-19, teve ou não, impacto sobre a taxa de empreendedores nascentes.

A taxa de empreendedores nascentes foi levantada com o intuito de analisar como a parcela da população que perdeu o emprego em consequência a pandemia do novo coronavírus encontrou no empreendedorismo uma alternativa para obtenção de renda.

Por fim, foram levantados os dados sobre a taxa total de empreendedorismo buscando verificar como a pandemia da Covid-19 impactou na variação total de empreendedorismo no país.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este Capítulo trata dos resultados e discussões referentes a análise dos dados sobre as taxas de empreendedorismo e desemprego no Brasil. O Capítulo está dividido em seis tópicos: Taxa de empreendedores estabelecidos; Taxa de empreendedores novos; Taxa de empreendedores nascentes; Taxa total de empreendedorismo; Taxa de desemprego e análises finais.

4.1 Taxa de Empreendedores Estabelecidos

Os empreendedores estabelecidos são aqueles empreendedores proprietários de negócios em funcionamento por um período superior a 3 anos e meio. Estes empreendedores possuem modelos de negócio tidos como fortalecidos e já consolidados pelo mercado, por haver pagado aos seus proprietários alguma remuneração, sob a forma de salário, pró-labore ou outra, por um período superior a 42 meses.

Com o atual cenário competitivo e as rápidas transformações do mercado, apenas os empreendedores mais capacitados e que buscam implementar estas transformações em seus negócios conseguem prosperar e ultrapassar o período de 3 anos e meio em funcionamento. Estes empreendedores, portanto, possuem uma grande capacidade de gestão de negócios e servem, muitas vezes, como modelo para outros negócios emergentes.

A pesquisa elaborada pela GEM sobre empreendedorismo no Brasil, utilizada como base para os dados apresentados, consistiu em um levantamento domiciliar junto a uma amostra no extrato da população com idade entre 18 e 64 anos que estavam buscando inserção no mercado de trabalho.

Vale salientar que a taxa de empreendedores estabelecidos (EBO) corresponde à razão entre o número de empreendedores estabelecidos e o extrato da população brasileira com idades entre 18 e 64 anos. A Tabela 1 apresenta a taxa de empreendedores estabelecidos no Brasil relativa ao período de 2017 a 2020.

Tabela 1 - Taxas de empreendedores estabelecidos no Brasil
(Relativas ao período de 2017 a 2020)

Ano	Empreendedores estabelecidos	Extrato da população brasileira de 18 a 64 anos	Taxa de empreendedores estabelecido
2017	22.337.649	135.400.000	16,5%
2018	27.697.118	136.800.000	20,2%
2019	22.323.036	138.100.000	16,2%
2020	12.061.053	139.400.000	8,7%

Fonte: GEM; IBPQ e SEBRAE (2017-2020)

Ao analisar a Tabela 1, identifica-se que a taxa de empreendedores estabelecidos apresentou um aumento de 3,7 pontos percentuais entre os anos de 2017 e 2018, com a EBO saltando de 16,5%, em 2017, para 20,2%, em 2018. Todavia, a partir do ano de 2019, esta taxa apresentou uma tendência de queda.

Entre os anos de 2018 e 2019, a redução foi de 4,0 pontos percentuais, saindo de 20,2%, em 2018, para 16,2%, em 2019. A maior redução observada foi durante o período de 2019 a 2020, quando houve uma redução de 7,5 pontos percentuais na EBO, saltando de 16,2%, em 2019, para 8,7%, no ano de 2020.

Tudo leva a crer que essa queda mais acentuada na taxa de empreendedores estabelecidos, no ano de 2020, esteja associada com as medidas de prevenção adotadas pelas autoridades públicas para conter a transmissão do novo coronavírus, como: o fechamento de pontos presenciais por tempo indeterminado no setor varejista e a paralização da produção de produtos no setor industrial, além do aumento de demissões ocasionados pela pandemia da Covid-19.

4.2 Taxa de Empreendedores Novos

Os empreendedores novos são aqueles empreendedores proprietários de empreendimentos que já remuneraram, de alguma forma, os seus proprietários por um período superior a três meses e inferior a 42 meses (3,5 anos).

Os empreendedores classificados como novos possuem negócios em estágio inicial de desenvolvimento. Não representando modelos de negócios já consolidados pelo mercado, mas que estão em um contínuo processo de aprimoração do modelo de negócio para se tornarem um.

A análise da taxa de empreendedores novos (NBO), no presente estudo, tem por objetivo identificar a variação dos negócios brasileiros que estavam em funcionamento, em estágio inicial, no período de pré-pandemia, com o ano de 2020, início da pandemia no Brasil.

A NBO é calculada mediante a razão entre o número de empreendedores novos e a parcela da população brasileira com idades entre 18 e 64 anos. A Tabela 2 apresenta a taxa de empreendedores novos relativa ao período de 2017 a 2020.

Tabela 2 - Taxas de empreendedores novos no Brasil
(Período de 2017 a 2020)

Ano	Empreendedores novos	Extrato da população brasileira de 18 a 64 anos	Taxa de empreendedores novos
2017	22.093.966	135.400.000	16,3%
2018	22.473.982	136.800.000	16,4%
2019	21.880.835	138.100.000	15,8%
2020	18.730.815	139.400.000	13,4%

Fonte: Empreendedorismo no Brasil – GEM; IBPQ e SEBRAE 2017-2020.

Os dados dispostos na Tabela 2 demonstram um comportamento semelhante ao apresentado na Tabela 1, sobre a EBO. Com um aumento da taxa no ano de 2018, em comparação com 2017, e uma redução a partir do ano de 2019.

A taxa de empreendedores novos expôs um aumento de 0,1 pontos percentuais no ano de 2018 em relação a 2017. Doravante esta leve gradação, observa-se uma redução da NBO a partir do ano de 2019. Entre os anos de 2018 e 2019 houve uma atenuação de 0,6 pontos percentuais, com a redução da taxa de novos empreendedores de 16,4%, em 2018, para 15,8%, em 2019. No ano de 2020, assim como na taxa de empreendedores estabelecidos, a EBO apresentou a maior redução entre dois anos da série histórica estudada, explicitando uma redução de 2,4 pontos percentuais entre 2019 e 2020, com uma variação da taxa de 15,8%, em 2019, para 13,4%, em 2020.

A contração na taxa de empreendedores novos, no ano de 2020, apresenta os mesmos prováveis motivos dos identificados sobre a taxa de empreendedores estabelecidos, com as medidas de contenção adotadas pelas autoridades para conter a disseminação do novo coronavírus e o aumento da população desempregada ocasionada pela pandemia da Covid-19. Visto que ambos os tipos de

empreendedores, estabelecidos e novos, já estavam com negócios ativos no mercado antes da chegada da pandemia.

4.3 Taxa de Empreendedores Nascentes

Os empreendedores nascentes são aqueles empreendedores que estão envolvidos na estruturação de um novo negócio, com um período inferior a três meses de atividade no mercado. Estes negócios ainda não pagaram salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por um período superior a três meses.

Os empreendedores nascentes iniciaram seus negócios no respectivo ano em que a pesquisa realizada pela GEM foi publicada. Com isso, identificar a variação da taxa destes empreendedores, no ano de 2020, demonstra como o empreendedorismo surgiu como alternativa para as pessoas que acabaram perdendo o emprego em decorrência da pandemia do novo coronavírus.

Vale ressaltar que a taxa de empreendedores nascentes (NEA) é calculada pela razão entre o número de empreendedores nascentes e a parcela da população brasileira com idades entre 18 e 64 anos. A Tabela 3 apresenta a taxa de empreendedores nascentes relativa ao período de 2017 a 2020.

Tabela 3 - Taxas de empreendedores nascentes no Brasil
(Período de 2017 a 2020)

Ano	Empreendedores nascentes	Extrato da população brasileira de 18 a 64 anos	Taxa de empreendedores nascentes
2017	6.010.858	135.400.000	4,4%
2018	2.264.472	136.800.000	1,7%
2019	11.120.000	138.100.000	8,1%
2020	14.200.981	139.400.000	10,2%

Fonte: Empreendedorismo no Brasil – GEM; IBPQ e SEBRAE 2017-2020.

Os dados expostos na Tabela 3 demonstram que houve uma redução de 2,7 pontos percentuais na NEA em 2018, em relação ao ano de 2017, com um amingramento de 4,4%, em 2017, para 1,7%, em 2018. Posterior a esta queda mostrou um aumento da taxa de empreendedores novos a partir do ano de 2019.

Entre os anos de 2018 e 2019 houve um aumento de 6,4 pontos percentuais na taxa de empreendedores nascentes, com um crescimento da NEA de 1,7%, em 2018, para 8,1%, em 2019. E um aumento de 2,1 pontos percentuais em 2020 em relação a 2019, com a NEA saltando de 8,1%, em 2019, para 10,2%, em 2020.

Conforme relatório executivo publicado pela GEM em 2019, o aumento significativo de 6,4 pontos percentuais na taxa empreendedores nascentes no ano de 2019, em relação a 2018, pode ser explicado pelo bom momento social e econômico em que o país atravessava, com a retomada da economia e do otimismo no meio empresarial e financeiro.

Entre os prováveis motivos para o aumento da taxa de empreendedores nascentes, no ano de 2020, está a possibilidade de a pandemia ter não só provocado o fechamento de negócios, conforme explicitado nas taxas de empreendedores estabelecidos e novos, mas também criado oportunidades para a abertura de outros.

Para análise dos empreendedores nascentes é relevante destacar a existência de dois modelos de empreendedorismo no Brasil, conforme retratado por Oliveira (1995): o empreendedorismo por necessidade e o empreendedorismo por oportunidade.

Como o próprio nome sugere, o empreendedorismo por necessidade surge quando a pessoa se vê sem outras possibilidades de garantir o seu sustento. Então parte para uma iniciativa própria, com autonomia para gerar renda. O empreendedor por necessidade é aquele empreendedor que decide investir em um negócio próprio porque a situação em que se encontra o acabou levando a isso.

O empreendedorismo por oportunidade, por sua vez, ocorre quando o empreendedor identifica uma determinada necessidade ou desejo na sociedade. Essa demanda cria a oportunidade para que esse empreendedor ofereça a solução que as pessoas pedem sob a forma de um produto ou serviço. Em geral, esse tipo de empreendedorismo parte de uma escolha individual, em que a pessoa tem habilidades a serem exploradas em favor do mercado.

Posto isto, segundo a pesquisa elaborada pela GEM no ano de 2020, entre os empreendedores nascentes no ano de 2020, 50,4% se lançaram à abertura de um negócio por necessidade. No ano de 2019, esse percentual estava em 37,5%. Apresentando um aumento de 12,9 pontos percentuais no empreendedorismo por necessidade entre os negócios que surgiram no ano de 2020 em relação a 2019.

O ano de 2019 retratou uma predominância do empreendedorismo por oportunidade, que parte de uma escolha individual, onde o empreendedor tem habilidades individuais a serem exploradas em favor do mercado. Enquanto no ano de 2020 houve um domínio do empreendedorismo por necessidade, quando o empreendedor abre seu negócio pois não encontra alternativas no mercado para obtenção de renda.

4.4 Taxa Total de Empreendedorismo

A taxa total de empreendedorismo demonstra a parcela da população envolvida em algum tipo de negócio, seja em fase de criação ou funcionamento. Esta taxa é diretamente impactada pelo comportamento das outras três taxas analisadas anteriormente: Taxa de empreendedores estabelecidos, taxa de empreendedores novos e taxa de empreendedores nascentes.

A análise da taxa total de empreendedores foi realizada com o intuito de se investigar como a chegada da pandemia do novo coronavírus impactou, de modo geral, o empreendedorismo no ano de 2020.

A taxa total de empreendedorismo (TTE) é calculada pela razão entre o número total de empreendedores e o extrato da população brasileira com idades entre 18 e 64 anos. A Tabela 4 apresenta a taxa total de empreendedorismo relativa ao período de 2017 a 2020.

Tabela 4 - Taxas totais de empreendedorismo no Brasil
(Período de 2017 a 2020)

Ano	Total de empreendedores	Extrato da população brasileira de 18 a 64 anos	Taxa total de empreendedorismo
2017	49.332.360	135.400.000	36,4%
2018	51.972.100	136.800.000	38%
2019	53.437.971	138.100.000	38,7%
2020	43.986.939	139.400.000	31,6%

Fonte: Empreendedorismo no Brasil – GEM; IBPQ e SEBRAE 2017-2020.

Os dados expostos sobre a taxa total de empreendedorismo na Tabela 4 demonstram que a TTE vinha apresentando um aumento contínuo entre os anos de 2017 e 2019. Entretanto, no ano de 2020 apresentou uma grande redução.

O aumento exibido pela TTE entre os anos de 2017 e 2018, foi de 1,6 pontos percentuais, saltando de 36,4%, em 2017, para 38%, em 2018. Em 2019, o crescimento da taxa foi de 0,7 pontos percentuais, com uma amplificação da TTE de 38%, em 2018, para 38,7%, em 2019.

No ano de 2020, a taxa total de empreendedorismo apresentou o menor valor durante a série histórica estudada, com uma expressiva queda de 7,1 pontos percentuais em relação a 2019, com a TTE aminguando de 38,7%, em 2019, para 31,6%, em 2020.

Este resultado negativo da TTE, no ano de 2020, foi diretamente impactado pela brusca atenuação na taxa de empreendedores estabelecidos, que apresentou uma redução de 7,5 pontos percentuais em relação a 2019. Além disso, outra variável que apresentou relevância para este resultado negativo foi a redução em 2,4 pontos percentuais da taxa de empreendedores novos, em comparação com o ano de 2019.

Dentre as variáveis que influenciam na taxa total de empreendedorismo, a única taxa que apresentou um aumento, no ano de 2020, foi a taxa de empreendedores nascentes. Expondo um aumento de 2,1 pontos percentuais no ano de 2020, em relação com 2019.

4.5 Taxa de Desemprego

A base de dados para análise da taxa de desemprego é a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD/C), realizada desde o ano de 2012 pelo IBGE. Obstante destacar que na PNAD/C o que trataremos na análise desenvolvida como taxa de desemprego aparece com o nome de “desocupação”.

O objetivo principal da PNAD/C é a produção de indicadores para acompanhar as flutuações trimestrais e a evolução, a médio e longo prazo, da força de trabalho

brasileira, a fim de desenvolver os dados necessários para os estudos de desenvolvimento socioeconômico do País.

Na PNAD/C, as informações sobre o tema trabalho são captadas em dois questionários: um reduzido, restrito às informações sobre o trabalho que gera rendimentos para o domicílio, ou seja, cuja aplicação é voltada para o mercado; e um ampliado, de nível mais abrangente, aplicado na primeira entrevista de cada domicílio, que inclui além das variáveis contidas no reduzido, informações sobre outras formas de trabalho. Para a análise apresentada no estudo foram utilizados os dados referentes ao questionário cuja aplicação é voltada para o mercado.

A PNAD/C é realizada mediante a uma amostra probabilística de domicílios, de forma a garantir a representatividade dos resultados. A cada trimestre, a PNAD/C investiga em torno de 211.000 domicílios em aproximadamente 16.000 setores censitários.

A amostra utilizada como base da PNAD/C é dividida em dois grupos: maiores de 14 anos, aptos a trabalhar e menores de 14 anos, considerados não aptos a trabalhar. Dentre a população maior de 14 anos e consideradas aptas a trabalhar ocorre uma outra subdivisão em dois grupos: pessoas inseridas na força de trabalho e pessoas fora da força de trabalho.

A análise dos dados referentes a PNAD/C foi realizada a fim de se verificar como a taxa de desemprego, durante a pandemia da Covid-19, impulsionou a taxa de empreendedores nascentes no ano de 2020.

Para análise dos dados da PNAD/C foi efetuada uma média aritmética da taxa da força de trabalho, taxa de desemprego e taxa de ocupação, dos quatro trimestre de cada ano, para fins de comparação com a taxa de empreendedores nascentes, apurada anualmente.

O número de desempregados dividido pelo total de pessoas inseridos na força trabalho compõe a taxa de desemprego. Com isso, não são consideradas pessoas fora da força de trabalho, ou seja, que não estão nem trabalhando e nem procurando

emprego. A Tabela 5 apresenta as taxas de desemprego relativas ao período de 2017 a 2020.

Tabela 5 - Taxas de desemprego no Brasil
(Período de 2017 a 2020)

Ano	Força de trabalho	Desocupado	Ocupado
2017	63,125%	8,1%	55,025%
2018	63,13%	7,825%	55,305%
2019	63,625%	7,6%	56,025%
2020	59,275%	8,15%	51,125%

Fonte: IBGE – Pesquisa nacional por amostra de domicílios: PNAD/C – 2017-2020

A análise dos dados expostos na Tabela 5 indicam que a taxa de desemprego demonstrava uma tendência de queda desde o ano de 2018, quando apresentou uma redução de 0,275 pontos percentuais em relação ao ano de 2017, com a taxa de desemprego reduzindo de 8,1%, em 2017, para 7,825%, em 2018.

A taxa de desemprego manteve, no ano de 2019, uma contração em relação ao ano anterior, quando explicitou uma redução de 0,225 pontos percentuais em comparação com 2018, com uma amingramento de 7,825%, em 2018, para 7.6%, em 2019.

O maior valor da taxa de desemprego, dentre a série histórica estudada, foi apresentado no ano de 2020, marco inicial da pandemia da Covid-19 no Brasil, atingindo 8,15%, exibindo um aumento de 0,55 pontos percentuais em relação ao ano de 2019, quando a taxa de desemprego estava em 7,6%.

Este aumento considerável na taxa de desemprego, no ano de 2020, possivelmente está associado ao fechamento por tempo indeterminado das lojas de varejo, shoppings, espaços de eventos, academias, bares e restaurantes, entre outros diversos modelos de negócios, causando uma brusca redução em seu faturamento.

Com a extensa redução na receita operacional dos negócios, muitos empreendedores não encontraram outra alternativa para permanecerem com suas empresas ativas durante a pandemia a não ser reduzir substancialmente seu quadro de colaboradores.

Segundo Fairlie (2013) as condições em que o mercado vive tornam-se fator determinante para o desenvolvimento do empreendedorismo, ou seja, quanto maior a taxa de desemprego maior o estímulo da população para a criação de novos negócios. Com isso, o aumento da taxa de população desempregada possivelmente pode ter impactado em uma ampliação da taxa de empreendedores nascentes no ano de 2020.

4.6 Análises finais

Apresenta-se, neste tópico, a conclusão das análises relativa ao impacto da pandemia da Covid-19 nas taxas de empreendedorismo e desemprego no Brasil, no ano de 2020.

Pode se inferir com os dados expostos que as taxas de empreendedorismo dos negócios que já estavam inseridos no mercado antes do início da pandemia da Covid-19, taxa de empreendedores estabelecidos e taxa de empreendedores novos, sofreram retração durante a pandemia.

Essa diminuição ocasionada pela pandemia do novo coronavírus foi mais acentuada nos negócios que estavam em funcionamento a mais tempo no mercado, os empreendedores estabelecidos, demonstrando uma redução de 7,5 pontos percentuais em relação ao ano anterior e atingindo o menor valor da taxa de empreendedores estabelecidos durante a série histórica estudada.

Os empreendedores novos também apresentaram uma contração na taxa durante a pandemia com uma redução de 2,4 pontos percentuais em relação a 2019, e também alcançaram o menor valor da taxa de empreendedores novos durante o período analisado.

Entre os prováveis motivos para esta atenuação na taxa dos empreendedores que já estavam em funcionamento antes da pandemia da Covid-19 estão as medidas de contenção adotadas para reduzir a transmissão do vírus, como: o fechamento de pontos presenciais por tempo indeterminado no setor varejista e a paralização da produção no setor industrial.

Ao mesmo tempo em que se observa uma diminuição nas taxas dos empreendedores novos e estabelecidos durante a pandemia, verifica-se um aumento da taxa de empreendedores nascentes em relação a série histórica analisada. A taxa de empreendedores nascentes expos um acréscimo de 2,1 pontos percentuais em comparação com o ano anterior, demonstrando o maior valor da taxa de empreendedores nascentes dos últimos quatro anos.

A taxa de desemprego também apresentou crescimento durante a pandemia da Covid-19, com um aumento de 0,55 pontos percentuais em relação ao ano anterior, demonstrando o maior valor da taxa entre a série histórica estudada, atingindo a média de 8,15% de população desempregada.

Tudo leva a crer que o aumento apresentado na taxa de empreendedores nascentes foi diretamente influenciado pelo crescimento da taxa de desemprego durante a pandemia, em função das pessoas que perderam o emprego em decorrência da pandemia do novo coronavírus e encontraram no empreendedorismo uma alternativa para obtenção de renda.

Ainda pode-se concluir que grande parte destes empreendedores nascentes que abriram seu negócio durante a pandemia foram os empreendedores por necessidade, haja vista que a parcela da população que acabou ficando desempregada durante a pandemia se via sem outras possibilidades de garantir o seu sustento, partindo para uma iniciativa própria com autonomia para gerar renda.

A taxa total de empreendedorismo também apresentou uma contração durante a pandemia da Covid-19. A TTE vinha demonstrando um aumento contínuo entre os anos de 2017 e 2019, porém no ano de 2020 expos uma redução de 7,1 pontos

percentuais, em comparação com 2019, atingindo o menor valor da taxa total de empreendedorismo no período estudado. Com isso, tudo leva a crer que a pandemia da Covid-19 exerceu um impacto negativo no total de empreendedorismo.

A redução da taxa total de empreendedorismo durante a pandemia foi principalmente afetada pela atenuação das taxas de empreendedores que já estavam com negócios ativos no mercado antes do início da pandemia da Covid-19, EBO e NBO.

Com isso, podemos concluir que todas as taxas de empreendedorismo no Brasil foram impactadas pela pandemia da Covid-19. Com um impacto negativo na taxa de empreendedores estabelecidos, taxa de empreendedores novos e na taxa total de empreendedorismo. A única taxa de empreendedorismo que demonstrou crescimento durante a pandemia do novo coronavírus foi a taxa de empreendedores nascentes.

5. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO

O presente trabalho teve como objetivo geral avaliar o impacto da pandemia da Covid-19 no empreendedorismo brasileiro no ano de 2020, com foco na análise documental dos dados secundários obtidos pela pesquisa sobre empreendedorismo no Brasil, realizada pela GEM, em parceria com o IBPQ e com o SEBRAE, relativa ao período de 2017 a 2020, e da taxa de desemprego, analisada por intermédio dos dados secundários extraídos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, realizada pelo IBGE, relativa ao período de 2017 a 2020.

Os resultados encontrados na seção anterior demonstraram que os objetivos traçados por esse trabalho foram alcançados, haja vista que foram levantadas as taxas dos empreendedores estabelecidos, novos, nascentes e totais, relativas ao período de 2017 a 2020, identificando as mudanças significativas nestas taxas de empreendedorismo durante a pandemia da Covid-19, em relação a série de 2017 a 2019.

Também foram levantadas as taxas de desemprego relativas aos anos de 2017 a 2020, verificando se houve um aumento significativo nesta taxa durante a pandemia do novo coronavírus em relação a série de 2017 a 2019, e ainda, expondo a relação do aumento da taxa de empreendedores nascentes relativa ao ano de 2020 em associação com o aumento da taxa de desemprego.

Após a análise dos resultados, conclui-se que ao mesmo tempo em que se observa uma diminuição na taxa de empreendedores novos e empreendedores estabelecidos durante a pandemia da Covid-19, verifica-se um aumento da taxa de empreendedores nascentes. Assim, houve uma piora no nível médio dos empreendedores, com a saída dos mais experientes e a entrada de menos experientes.

Além da piora no nível médio dos empreendedores, a maioria dos novos negócios inaugurados durante a pandemia da Covid-19, pela análise dos empreendedores nascentes, buscaram no empreendedorismo uma necessidade para adquirir renda

durante a pandemia do novo coronavírus, visto que grande parte acabou perdendo o emprego e não encontrava outra forma de sustento no mercado de trabalho.

Esse trabalho contribuiu para o desenvolvimento de mais pesquisas sobre o empreendedorismo e sua ligação com as crises, mais especificamente, a variação das taxas de empreendedorismo durante a maior crise sanitária dos últimos anos. O trabalho também busca incentivar a produção de mais estudos sobre a atitude empreendedora, visto que o tema possui reduzida produção acadêmica, com poucos trabalhos publicados nos últimos 5 anos.

O estudo realizado restringiu-se a analisar o impacto da pandemia da Covid-19, no ano de 2020, nas taxas de empreendedorismo brasileiro. Entre as limitações apresentadas pelo presente estudo, está a possibilidade de outras variáveis, além da pandemia da Covid-19, terem influenciado nos resultados apresentados sobre as taxas de empreendedorismo no ano de 2020.

Como proposta para trabalhos futuros, sugere-se que seja replicado o levantamento das taxas de empreendedorismo após o fim da interferência da pandemia da Covid-19 no mercado econômico brasileiro, a fim de se interpretar como o empreendedorismo reagiu ao período de pós-pandemia.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGELO, B. E. *Empreendedor corporativo: a nova postura de quem faz a diferença*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003

BARRETO, L. P. Educação para o empreendedorismo. *Educação Brasileira*, 20(41), pp. 189-197, 1998.

BERNARDES, J.R; SILVA, B.L.S; LIMA, C.F.L. Os impactos financeiros da Covid-19 nos negócios. *Revista da FAESF*, vol. 4. 43-47, 2020.

BLACKBURN, R. Book review of unmasking the entrepreneur by Campbell Jones, C. & Spicer, A. *Management Learning*, 42(1), 121-124, 2011.

BORGES, C. S. M. B. Empreendedorismo solidário econômico em tempos de crise. *Boletim Economia Empírica*, v. 1, n. 2, 2020.

BOYER, G. The evolution of unemployment relief in Great Britain. *Journal of Interdisciplinary History*, v. 34, n. 3, Winter 2004.

BRASIL. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. *O que é covid-19?* Disponível em: <https://coronavirus.rs.gov.br/o-que-e>. Acessado em 21/10/2021

BRASIL. Governo Federal. *Brasil confirma primeiro caso do novo coronavírus*. Disponível em <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/02/brasil-confirma-primeiro-caso-do-novo-coronavirus>. Acessado em 22/02/2022.

BRASIL. Governo Federal. *Portal do Empreendedor*. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor>. Acesso em 18/02/2020.

BRASIL. Lei Complementar nº123, de 14 de dezembro de 2006: Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Brasília, Casa Civil, 2006. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF.

BRASIL. Lei Complementar nº128, de 19 de dezembro de 2008. Altera a Lei Complementar no 123, de 14 de dezembro de 2006. Casa Civil, 2008. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF.

CANDIDO, D. S. *Routes for COVID-19 importation in Brazil*. Journal of Travel Medicine, p. 1-7, 2020.

CHIAVENATO, I. *Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor*. Editora Manole. 4ª ed. Editora: São Paulo, 2012.

Chien Li. Influenza. fn: *Hoeprich, P,D. infectious diseases*, 3 ed, Philadelphia, Harper & Row Publ., 1983, p. 323.

COSTA, S.S. Pandemia e desemprego no Brasil. *Revista Administração Pública*. 54 (4). São Paulo: 2020.

DOLABELA, F. *O segredo de Luíza: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios*. São Paulo: Sextante, 2008.

DORNELAS, J. C. A. *Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2008.

DORNELAS, J. C. A. *Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2012.

DORNELAS, J. C. A. *Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier Brasil, 2008.

DRUCK, G. *O avanço da terceirização do trabalho: principais tendências nos últimos 20 anos no Brasil e na Bahia*. Revista Bahia Análise e Dados, Salvador, 2011.

FAIRLIE, R. W. *Entrepreneurship, economic conditions, and the great recession*. *Journal of Economics & Management Strategy*, v. 22, n. 2, p. 207-231, 2013.

FISHER, D; WILDER-SMITH, A. The global community needs to swiftly ramp up the response to contain COVID-19. *The Lancet*, 2020.

- GAUTIÉ, J. *Da invenção do desemprego à sua desconstrução*, 1998.
- GEM, SEBRAE e IBPQ. *Empreendedorismo no Brasil - Relatório executivo*. Brasília: SEBRAE, 2007.
- GEM, SEBRAE e IBPQ. *Empreendedorismo no Brasil - Relatório executivo*. Brasília: Sebrae, 2017.
- GEM, SEBRAE e IBPQ. *Empreendedorismo no Brasil Relatório executivo*. Brasília: Sebrae, 2018.
- GEM, SEBRAE e IBPQ. *Empreendedorismo no Brasil Relatório executivo*. Brasília: Sebrae, 2019.
- GEM, SEBRAE e IBPQ. *Empreendedorismo no Brasil Relatório executivo*. Brasília: Sebrae, 2020.
- GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1995.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Editora Atlas, 2008.
- GUBA, E.; LINCOLN, Y. 1981. *Effective evaluation*. São Francisco: Jossey-Bass.
- GULLO, M. C. R. *The economy in pandemic Covid-19: some considerations*. Rosa dos Ventos, v. 12, p. 1-8. 2020
- HALICKI, Z. *Empreendedorismo*. Curitiba: Rede E-Tec Brasil, 2012.
- HISICH, R.D.; PETERS, M.P. e SHEPHERD, D.A, *Empreendedorismo*. 7.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. *Empreendedorismo*. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- HUNT, E. K. *History of economic thought: a critical perspective*. New York: Harper Collins, 1992.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Divulgação Especial Medidas de Subutilização da Força de Trabalho no Brasil*. Rio de Janeiro, 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa nacional por amostra de domicílios: PNAD: microdados*. Rio de Janeiro, 2009.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Desemprego*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: 21/02/2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Esclarecimentos sobre os resultados da PNAD contínua produzidos mensalmente* Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

IMF. *An early view of the economic impact of the pandemic*. The International Monetary Fund. Disponível em: <https://blogs.imf.org/2020/04/06/an-early-view-of-the-economic-impact-of-the-pandemic-in-5-charts/>. Acessado em: 15/04/2022.

International Labour Organization. *Covid-19 and the world of work*. Second Edition. Updated estimates and analysis. Geneva, Switzerland, 2020.

KOTLER, P. *Marketing 4.0. do tradicional ao digital*. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

LANDSTROM, H., HARIRCHI, G., & ASTROM, F. *Entrepreneurship: exploring the knowledge base*, 2012.

LEKOVIĆ, Božidar; MARIĆ, Slobodan. Economic crisis and the nature of entrepreneurial and management activities. *Economic Themes*, v. 54, n. 1, pp. 22-44, 2016.

LÉVESQUE, B. Empreendedor coletivo e economia social: outra forma de empreender. *Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais*, v. 1, p. 44-64, 2004.

MANDELBAUM, B; RIBEIRO, M. *Desemprego: Uma abordagem psicossocial*, Editora Blucher, 2017.

MEDEIROS AP, Rajs S. *As Cidades e a pandemia: efeitos, desafios e transformações*. In: Diálogos sobre acessibilidade, inclusão e distanciamento social: Territórios Existenciais na Pandemia, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020.

NASSIF, V.M; CORRÊA, V.S; ROSSETTO, D.E. *Estão os empreendedores e as pequenas empresas preparadas para as adversidades contextuais? uma reflexão à luz da pandemia do covid-19*. São Paulo: Regepe, 2020.

OLIVEIRA, M. A. *Valeu! passos na trajetória de um empreendedor*. São Paulo: Nobel, 1995.

OLIVEIRA, R. M. *Revolução industrial na Inglaterra: um novo cenário na idade moderna*. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Edição 07. Ano 02, Vol. 01, 2017.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2012. IBGE. Sidra: Sistema IBGE de Recuperação Automática. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4092#resultado> . Acesso em: 03/02/2022.

SCHUMPETER, J. A. *Teoria do desenvolvimento econômico*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SCHUMPETER, J. A. *Teoria do desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1959.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. *Micro e pequena empresa geram 27% do PIB do Brasil*. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-Brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>, 2020. Acesso em: 15/03/2022.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas *Pequenos negócios geraram 75% das novas vagas de trabalho, 2020*. Disponível em: <https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/pequenos-negocios-geraram-75-das-novas-vagas-de-trabalho-em->

[setembro,a6f6123fa4fdd610VgnVCM1000004c00210aRCRD](https://www.sebrae.com.br/setembro,a6f6123fa4fdd610VgnVCM1000004c00210aRCRD). Acessado em :18/11/2021.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. *Acervo de Processo Decisório*, 2020. Disponível em: <https://www.acervoprocessodecisorio.sebrae.com.br/>. Acessado em: 18/02/2022.

SIQUEIRA, J. P. L de; ROCHA, Joyce S. L da; TELLES, Renato. *Microempreendedorismo: formalidade ou informalidade?* XVI Seminários em Administração. São Paulo, 2013.

STRAZDIENÉ, G; GARALIS, A. *Identification of college students. Entrepreneurship Qualities. Social Research*, (4)14, 2008.

TEIXEIRA, Aníbal. *Geração de emprego e renda*. Belo Horizonte: Instituto JK, 2002.

VALE, G. M. V. *Empreendedor: origens, concepções teóricas, dispersão e integração*. RAC-Revista de Administração Contemporânea, 2014.

VERGARA, S.C. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

WERNECK, G; CARVALHO, M. *A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada*, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Coronavirus disease (COVID-19)*. Geneva, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Acessado em: 19/11/2021.

YEUNG, H. W. Transnationalizing entrepreneurship: a critical agenda for economic geography. *Progress in Human Geography*, 33(2), p. 210 – 235, 2009.

ZANELLA, L. C. H. *Metodologia de estudo e de pesquisa em administração*. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC; Brasília: CAPES: UAB, 2009.

